



*Guidelines for submitting papers to the IX Brazilian Congress of Agroecology – Belém, Pará  
– BRAZIL, 2015*

**Agroecologia na perspectiva da pesca artesanal: conflitos socioambientais e  
resistência cultural**

***Agroecology in the perspective of artisanal fisheries: environmental conflicts and  
cultural resistance***

FREITAS, Clodoaldo de Oliveira<sup>1</sup>; BERTÃO, Ana Paula da Silva<sup>2</sup>; LIMA, Tânia Olinda<sup>3</sup>;  
LEITE, Eliane Silva<sup>4</sup>; Grecica mariana colombo<sup>5</sup>

1 Universidade Federal de Rondônia, clodoaldo.o.freitas@gmail.com; 2 Universidade Federal de  
Rondônia, anapaulabertao@gmail.com; 3 Universidade Federal de Rondônia,  
tania\_olinda@hotmail.com; 4 Universidade Federal de Rondônia, esilva2308@gmail.com; 5  
Universidade Federal de Rondônia, grecicacolombo@hotmail.com

*Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território*

**Resumo**

O presente trabalho busca analisar a real situação ambiental na qual estão inseridos os pescadores artesanais do Guaporé (Rondônia), visto que estes vem enfrentando algumas externalidades ambientais e certos conflitos socioambientais. Através de entrevistas semiestruturadas, observação participante e com o apoio das metodologias participativas e triangulação dos dados. Desta forma os principais problemas ambientais em destaque foram o desequilíbrio ambiental, turismo, agrotóxicos e desmatamentos. Assim podemos propor alguns apontamentos e soluções voltadas para a sustentabilidade da pesca e a continuidade do pescador artesanal em seu local de vivência.

**Palavras-chave:** Amazônia; Territorialidade; sustentabilidade.

**Abstract:**

This study seeks to analyze the real environmental situation in which they live artisanal fishermen do Guapore (Rondonia), as these has been facing some environmental externalities and certain socio-environmental conflicts. Through semi-structured interviews, participant observation and with the support of participatory methodologies and triangulation of data. Thus the main emphasis on environmental problems were the environmental imbalance, tourism, pesticides and deforestation. Thus we can propose some notes and solutions aimed at the sustainability of fisheries and the continuity of the artisan fishermen in their place of living.

**Keywords:** Amazon; territoriality; sustainability.



## **Introdução**

Os pescadores são um grupo social de importância econômica e cultural dentro da sociedade brasileira, especialmente devido ao grande tamanho da costa e da quantidade de águas interiores. Em sua atividade de pesca, eles sofrem influências das externalidades ambientais geradas pelos diversos atores sociais que ocupam o mesmo sistema. Porém, essa situação é pouco diagnosticada e invariavelmente subavaliada em estudos disciplinares sobre o tema (COTRIM, 2008).

A atividade pesqueira principalmente na Amazônia brasileira se destaca por caracterizar-se como tradicional ligada ao próprio modo de vida da região e por possuir rica diversidade biológica e cultural. É uma atividade muito importante, mas que não tem sido capaz de criar um dinamismo interno para o desenvolvimento local, especialmente enquanto mecanismo endógeno, como a busca de conflitos e problemas internos (DINIZ et al., 2006).

Dentro dessa realidade os pescadores artesanais amazônicos do Guaporé estão inseridos em um ecossistema/território que vem sofrendo alterações ambientais e influências das externalidades conflitantes como fazendeiros, grileiros, turistas, pescadores amadores, políticos e outros. Diante da situação e dos conflitos que envolvem a pesca artesanal e os anseios agroecológicos, buscamos nesta proposta evidenciar os principais problemas ambientais que afetam a pesca e alguns apontamentos para a sustentabilidade da atividade.

## **Metodologia**

A metodologia abordada foi com enfoque em alguns instrumentos metodológicos do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) que é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a auto gerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os

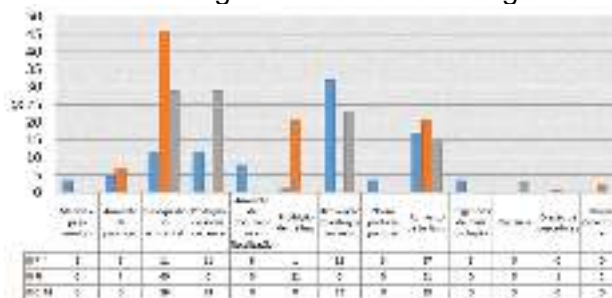


participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação (VERDEJO et al., 2006). Com aplicação das entrevista semiestruturadas em 70% dos pescadores das três colônias que fazem parte do Guaporé, sendo elas Colônia de São Francisco do Guaporé (Z-10); Pimenteiras do Oeste (Z-3) e Costa Marques (Z-4).

### Resultados e discussões

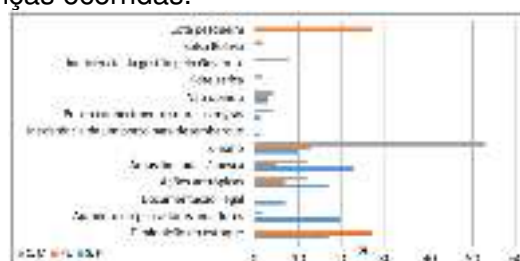
Em relação as mudanças ocorridas na região do Guaporé ao longo de 10 anos, conforme os pescadores foram o desequilíbrio ambiental com 46%, 29% e 11% respectivamente nas Colônias de Pimenteiras, Costa Marques e São Francisco; proibições de locais de pesca com 29% em Costa Marques, Gráfico 1.

Gráfico 1 – Mudanças ocorridas ao longo dos 10 anos na Região.



As causas dessas mudanças geralmente estão associada ao turismo que correspondeu a 53% em Costa Marques, a cota pesqueira e diminuição do estoque com 27% em Pimenteiras e áreas limitadas a pesca em São Francisco com 23%, Gráfico 2.

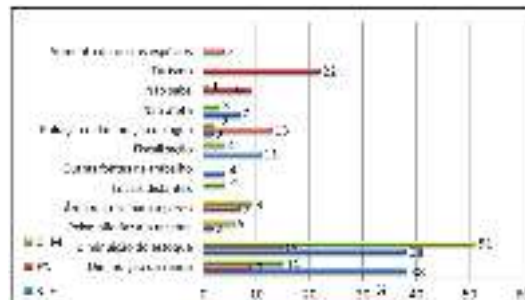
Gráfico 2 – Causa das mudanças ocorridas.





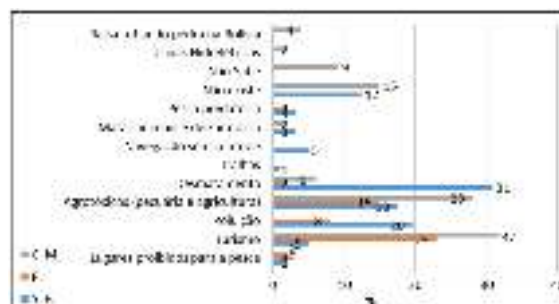
No que afetam as pescarias principalmente, a diminuição do estoque pesqueiro ocasionado por diversos fatores, correspondendo a 51% em Costa Marques, 38% em São Francisco e 15% em Pimenteiras; a diminuição da renda com 38% em São Francisco e o turismo em Pimenteiras com 22%, Gráfico 3.

Gráfico 3 – O que afetam as pescarias.



Os principais problemas ambientais para manter a atividade estão associados ao turismo com 32% em Costa Marque e 23% em Pimenteiras; uso de agrotóxicos em atividades agropecuárias e agrícolas evidenciaram em Costa Marques com 28%, em São Francisco com 18% e em Pimenteiras com 15%, Gráfico 4.

Gráfico 4 - Principais problemas ambientais para manter a atividade.



### Conclusões

As mudanças ocorridas em 10 anos na área da pesca são principalmente o desequilíbrio ambiental como a falta de chuvas, queimadas, desmatamentos, secas prolongadas, aumento da temperatura; diminuição do estoque pesqueiro que interfere diretamente na renda familiar e permanência desses na atividade. O principal problema para manter a atividade pesqueira é o desmatamento associado às



atividades extensivas como agricultura e pecuária que acabam existindo atritos e conflitos entre os fazendeiros, pescadores, ribeirinhos e alguns órgãos ambientais; turismo com uso de embarcações de grande porte que ocasionam assoreamento e interfere na flora aquática, também estão ligados a alguns conflitos com uso e áreas dos recursos pesqueiros, como também a utilização de agrotóxicos usados em atividades extensivas que bioacumulam através da cadeia trófica.

As propostas de políticas públicas para a pesca na Região do Guaporé a serem sugeridas pela pesquisa são voltadas a promoção do desenvolvimento da pesca sustentável: construir participativa as políticas públicas que contemple um projeto de futuro para a pesca sustentável em Rondônia; apoiar o fortalecimento dos Comitês de Bacias para a promoção da gestão compartilhada dos recursos hídricos do estado; apoiar o diálogo e as discussões em torno dos múltiplos usos do recurso pesqueiro.

#### **Referências bibliográficas:**

FAO. The State of World Fisheries and Aquaculture. **Building adaptive capacity to climate change. Policies to sustain livelihoods and fisheries.** New Directions in Fisheries – A Series of Policy Briefs on Development Issues. No. 08. Rome. 2007. Disponível em <<ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/010/a1115e/a1115e00.pdf>>. Acesso em 04 de julho 2014.

COTRIM, D. S. **Agroecologia, sustentabilidade e os pescadores artesanais: O caso de Tramandaí.** Tese de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre, 2008.

DINIZ, M. B. et al. **Atividade Pesqueira Na Amazônia: Limites e Possibilidades Para o Desenvolvimento Local.** Anais- XLIV Congresso de Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA – BRASIL, 2006. Disponível em: < <http://www.sober.org.br/palestra/5/1207.pdf> > Acesso em: 06 jun. 2014.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo - Guia prático,** DRP. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília, 2006.